



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA  
FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND

# ERASMUS+

---

## KA1: ESCOLA XXI

# 2021

ANÁLISE FINAL  
DO PROJETO



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
UM OLHAR SOBRE A ESCOLA .....	5
COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS .....	13
COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS .....	19
CONCLUSÕES.....	26

## ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1 - Participação em projetos europeus.....	9
Gráfico 2 - Aptidão para frequência de formação no estrangeiro, com base no domínio de uma língua estrangeira. ....	16
Gráfico 3 - Frequência de formação no estrangeiro. ....	16
Gráfico 5 - Familiaridade com a terminologia "4C's em Educação". ....	21
Gráfico 4 - Familiaridade com a designação "Competências do Século XXI".....	21
Gráfico 6 - Inclusão das Competências do Século XXI e dos 4C's em Educação nas rotinas educativas.....	21
Gráfico 7 - Utilização da metodologia de projeto nas práticas letivas.....	22
Gráfico 8 - Mobilização de TIC em atividades de aprendizagem. ....	22
Gráfico 10 - Participação em projetos CLIL. ....	23
Gráfico 9 - Familiaridade com abordagem CLIL. ....	23
Gráfico 11 - Conhecimento de estratégias de promoção de pensamento crítico. ....	24
Gráfico 12 - Frequência de formação nas áreas da "Comunicação" ou "Cooperação". ....	24
Gráfico 13 - Utilização de plataformas europeias de educação.....	25
Gráfico 14 - Expectativas perante o projeto ESCOLA XXI. ....	25

O projecto ESCOLA XXI, do qual agora se avaliam os impactos finais, apesar de ter perdurado no tempo por mais um ano do que inicialmente previsto (2018/2020) e só se ter concluído no final do ano lectivo de 2020/2021, foi, de facto um projecto amputado.

Amputado, em primeiro lugar, porque, apesar de aprovado, foi reduzido a 50% do previsto na candidatura, de acordo com regras da Agência Nacional Erasmus+ que não eram conhecidas aquando da sua elaboração. Assim, das 28 mobilidades previstas, o projecto ficou apenas com 14, havendo que adoptar decisões estratégicas relativas à sua implementação: o que sacrificar? o que privilegiar? Foi decidido que o melhor, da perspectiva da Escola, seria eliminar as áreas de investimento relativas à liderança e à auto-avaliação, privilegiando a estratégia de operacionalização através de equipas de inovação, e investindo todas as mobilidades em formação de professores.

Amputado também porque esta “era do absurdo” que atravessamos, devido à pandemia da COVID-19, com os seus confinamentos, encerramentos de escolas e ensino à distância, retracções nas viagens, veio apanhar como uma avalanche o projecto no seu segundo ano de execução, impedindo duas equipas de inovação, compostas por 3 professores cada uma, de concretizar as mobilidades previstas, calendarizadas e agendadas.

Assim, um projecto cuja candidatura previa 28 mobilidades viu-se reduzido a apenas 9, concretizadas nos seus primeiros 18 meses, uma das quais não se efectuou por razões de índole pessoal. 8 mobilidades, portanto, no total, cujos impactos não podem, de forma alguma, assumir a dimensão para a qual estava desenhado o projecto.

Outro facto, registado no decurso da sua execução, veio também trazer impactos, desta vez muito positivos, no seu desenvolvimento: a Escola ter visto o seu anterior projecto KA1 (PAIDEIA) premiado ao nível das boas práticas pela Agência Nacional Erasmus+ (Dezembro de 2019). Este reconhecimento veio reforçar a imagem do caminho de europeização que a Escola decidiu trilhar e fazer aumentar a expectativa na execução do projecto ESCOLA XXI.

Contudo, como se poderá constatar, estas expectativas não foram cumpridas.

Para ilustrar esta conclusão drástica, percorremos, tal como na análise inicial e de acordo com o dispositivo de avaliação previsto na candidatura, os mesmos lugares de investimento, 3 anos depois: caracterizámos a Escola, avaliámos as suas competências organizacionais e as competências pedagógicas dos seus professores no fim do projecto.

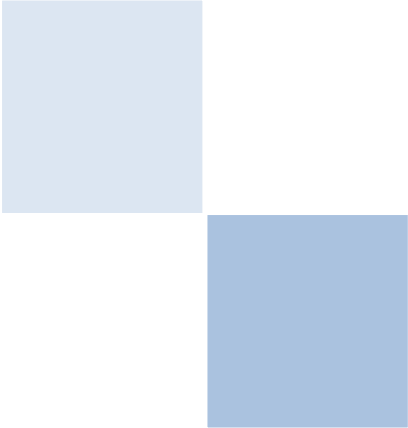
Constatámos que as competências organizacionais evoluíram, de acordo com o expectável, já que a Escola manteve e reforçou a suas estratégias no que respeita às áreas de investimento do projecto, apoiada na permanência da mesma equipa directiva e em cargos intermédios que se mantiveram no tempo – e suportada ainda pelo *momentum* gerado pelo anterior projecto KA1 – mas que, das competências pedagógicas que o projecto visava promover na sua equipa de professores, chegaram

## **Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond**

apenas ecos distantes que não conseguiram apoiar as mudanças que se desejavam. Este facto foi também reforçado pela colocação na Escola, por motivos vários, de um contingente alargado de novos professores – com especial destaque no 3.º ciclo – o qual se manteve à margem dos caminhos que a Escola procura trilhar e, através de dinâmicas de grupo, foi reforçando mais o conforto de se manter ancorado nas práticas rotineiras importadas das escolas de origem do que a adesão ao conjunto de práticas inovadoras que fazem já parte da visão que a Escola foi construindo e para a qual muito contribuiu o patrocínio do programa Erasmus+.

Este ligeiro desencanto com o projecto ESCOLA XXI não interromperá, todavia, o percurso que a Escola vem a trilhar, sobretudo agora que conseguiu a sua acreditação Erasmus e tem um novo Plano Erasmus+ a desenvolver. Esta será a estratégia segura, com certeza, para envolver novos professores manter o rumo orientado à inovação sustentada que vem caracterizando a Escola desde o início do seu processo de europeização.

UM OLHAR SOBRE A ESCOLA



A Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond continua a servir a mesma comunidade educativa, nos mesmos edifícios e instalações que já ocupava no início do projecto, e cujas características foram descritas na análise da situação inicial.

A acrescentar ao que já existia, em termos de instalações, deve registar-se a disponibilidade de rede *wi-fi* em toda a Escola, o que permite mobilizar os dispositivos de alunos e professores em todos os espaços lectivos e não já apenas em laboratórios. Fruto de uma experiência realizada em 2019/2020, concluiu-se que trazia vantagens ao processo de aprendizagem, quando mobilizada com regularidade e generalizadamente. Alunos e professores estão ainda numa fase de melhorar a utilização deste recurso.

Há a acrescentar ainda o início do processo de substituição dos quadros interactivos, e respectivos projectores, por *Active Panels*, quadros dotados do seu próprio ecrã e dos seus próprios recursos informáticos, que dispensam projectores e se revelam muito mais fiáveis, como um qualquer *tablet*, alterando apenas a sua dimensão. A Escola dispõe já de 4 unidades instaladas em salas de aula, as quais foram adquiridas com recursos próprios, e prevê-se a continuação do processo.

Por outro lado, o Conselho Executivo que participou activamente em todo o processo de europeização da Escola mantém-se em funções até ao final do ano lectivo de 2021/2022, assegurando a mesma lógica de organização da Escola e o mesmo foco numa educação para o sucesso, na inovação de práticas e na melhoria contínua.

Os quadros abaixo traduzem, em números, a realidade de uma Escola rural de média dimensão nos Açores, onde 76 professores proporcionam o desenvolvimento das competências do Ensino Básico a cerca de 500 alunos.

### Número de Alunos por ciclo

---

Nível de Ensino	Ano Letivo 2020/2021
Educação Pré-Escolar	47
1.º Ciclo	168
2.º Ciclo	131
3.º Ciclo	142
Total	488

**Número de Professores por Ciclo**

<b>Docentes</b>	<b>PQND</b>	<b>Contrato a termo resolutivo</b>	<b>Afetação por prioridade</b>
Educação Pré-Escolar	9	1	0
1º Ciclo Ensino Básico	15	2	0
Ensino Especial	5	2	1
2º Ciclo Ensino Básico	10	5	3
3º Ciclo Ensino Básico	11	8	4
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>18</b>	<b>8</b>

**Número de Professores por Núcleo**

<b>Núcleo</b>	<b>N.º Professores</b>
Escola Básica 1,2,3/JI de S. Sebastião	66
Escola Básica 1/JI de Porto Judeu	10

Estes números mostram que, apesar de aumentar em 2 o número de professores da Escola, o número de alunos baixou da fasquia dos 500, o que, no sistema educativo regional dos Açores significa que a Escola passou a ser considerada como de pequena dimensão, reduzindo assim as horas disponíveis para o Conselho Executivo, cujos vice-presidentes passam a dispor apenas de metade do seu horário lectivo para investir naquelas tarefas.

A Escola continua empenhada em contrariar a sua ruralidade e a sua insularidade geográfica através do seu envolvimento em redes nacionais e internacionais de intencionalidade educativa, como a Rede de Escolas UNESCO, a rede Eco-Escolas, os projectos Escola Azul e Parlamento Jovem, bem como através da sua participação no programa Erasmus+, através do qual tem em fase de conclusão o seu segundo projecto KA1 e concluiu, até à data, 5 parcerias estratégicas KA2, tendo ainda 8 outras parcerias em fase de desenvolvimento, as quais, pela primeira vez neste ano lectivo de 2020/2021, envolvem todos os ciclos de ensino da Escola, incluindo a Educação de Infância.

Noutro âmbito, a Escola continua a envolver-se em projectos de inovação regionais e nacionais, que vão desde a auto-avaliação da Escola à Autonomia e Flexibilidade Curricular, parcerias pedagógicas e ProSucesso, tendo avançado já para novos projectos de dimensão interna: desde 2020/2021, mas em fase experimental desde 2019/2020, um projecto de semestralização da avaliação alargado a toda a Escola,



passando de três períodos para dois semestres lectivos, com atribuição de menções qualitativas intercalares e níveis no final de cada semestre; desde 2019/2020, um projecto de *ateliers* na Educação de Infância, que visa uma diferente organização dos espaços de aprendizagem em determinados períodos do dia; desde 2020/2021, actividades experimentais de avaliação baseadas em rubricas de avaliação, entre outros. Todas estas iniciativas estão enquadradas no seu Projecto Educativo de Escola (PEE), no qual a dimensão europeia da educação e a inovação surgem em lugar de destaque.

Foi, portanto, esta Escola, que potencia as suas parcerias estratégicas como referências legitimadoras para novas práticas de aprendizagem e como desafios constantes à reflexão e à auto-avaliação da contingência das suas rotinas educativas, que foi atropelada pelo turbilhão da pandemia da COVID-19 e lançada, a partir de Março de 2020, para o confinamento e para o ensino à distância, situações radicalmente estranhas a tudo o que pode ser considerada a normalidade de uma escola, da perspectiva dos professores como da dos alunos, e alheias ao padrão estabelecido de qualquer processo de ensino e aprendizagem.

A constatação generalizada, no final do ano lectivo e após um período lectivo de funcionamento do ensino à distância, foi, contudo, a de que tudo tinha corrido muito melhor do que o esperado e que desempenhos de alunos, professores, e Escola tinham, na generalidade, superado as expectativas iniciais.

Após o primeiro impacto, a Escola potenciou a interrupção lectiva da Páscoa para preparar ligações em rede para aulas síncronas, para determinar o seu peso, atendendo às várias áreas curriculares, no tempo semanal de cada turma, para partilhar entre professores todas as tarefas assíncronas de aprendizagem que estavam a ser solicitadas aos alunos, para agilizar dispositivos de coordenação do trabalho em cada turma como à dimensão de cada ciclo de ensino, para potenciar os recursos de aprendizagem disponibilizados do exterior (RTP, editoras) e para partilhar estratégias para a sua utilização, para estabelecer redes de comunicação funcionais com alunos, encarregados de educação e professores, para garantir os recursos de rede e de computadores ou *tablets* a todos os alunos; todos estes processos foram coordenados, de forma partilhada, entre Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho de Directores de Turma, Conselhos de Turma, até Assembleia de Escola, de forma rápida e eficiente, através de múltiplas reuniões em rede. E o mais surpreendente em todo o processo foi que os alunos, na generalidade, responderam ao desafio de forma muito positiva.

Sem querer entrar aqui em apreciações – por relevantes que sejam – sobre a exclusão de alguns alunos já penalizados na Escola pela conjuntura familiar, social e económica da qual provêm, o que também aqui aconteceu, nem em comparações com outras escolas cujos processos se desconhecem, o facto é que a maior fatia de responsabilidade pela rápida e suave transição para o ensino à distância na Escola cabe, por inteiro, à aposta feita na inovação e às referências que, nesse caminho, foram asseguradas pelo investimento na dimensão europeia da educação. A plataforma usada para reuniões e aulas síncronas vinha de anteriores projectos KA2, a familiaridade com muitas aplicações de trabalho em rede de formações KA1, a partilha colaborativa de muitos processos de disseminação internos à Escola, e mesmo a coordenação partilhada resultou, em parte, de vários anos de investimento em parcerias estratégicas. E a facilidade com que a larga maioria dos alunos se integrou nos processos de ensino à distância resultou também, em muito, de já conhecerem as aplicações utilizadas da Escola, de já terem por hábito realizar muitas tarefas em rede, mesmo no ensino presencial.

O resultado deste pequeno sucesso foi o convite endereçado à Escola pela administração regional para operacionalizar, em rede, um pequeno *workshop* sobre processos bem-sucedidos no ensino à

## Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

distância que podiam ser aplicados quotidianamente na Escola, *workshop* que teve lugar no final do corrente ano lectivo.

Tal como no início do projecto, na análise da situação inicial, foi aplicado o mesmo questionário em rede, através de um formulário Google, aos professores da Escola, com o objectivo de aferir as alterações introduzidas pelo projecto ESCOLA XXI.

No início deste ano lectivo, no entanto, registou-se uma alteração significativa no quadro de professores da Escola, sobretudo ao nível do 3.º ciclo, no qual 40% dos professores se encontravam na Escola pela primeira vez, situação que já não se verificava há alguns anos, embora fosse comum a chegada anual de dois ou três professores novos em cada ciclo de ensino. Assim, a Escola perdeu professores que estavam há muito envolvidos nos seus projectos Erasmus+ e, com algum desapontamento, verificou que nenhum dos novos professores estivera alguma vez envolvido em projectos similares – nem este ano lectivo se viria a revelar o mais adequado para possibilitar esse envolvimento.

Este foi um dado que, num ano que já se antevia difícil para a Escola, no seu quotidiano como nos projectos Erasmus+ que desenvolve, veio também alterar significativamente a paisagem da Escola, sobretudo no que respeita aos dados para esta avaliação recolhidos junto dos professores.

Este questionário obteve uma taxa de resposta um pouco acima da metade dos professores da Escola (55,3%) e será a partir dele que, daqui em diante, se estruturará esta análise da situação de chegada do projecto ESCOLA XXI, no que respeita aos dados representacionais.

Assim, e em termos de dados objectivos, o projecto ESCOLA XXI conclui-se numa escola na qual mais de metade dos seus professores (57,1%) declara já ter participado em projectos Erasmus+ ou noutro programa europeu, como se deduz do Gráfico 1, abaixo. Registe-se aqui a relevância da barreira ultrapassada: mais de metade da Escola, em termos dos seus profissionais de educação, está ou esteve já envolvida em projectos europeus.

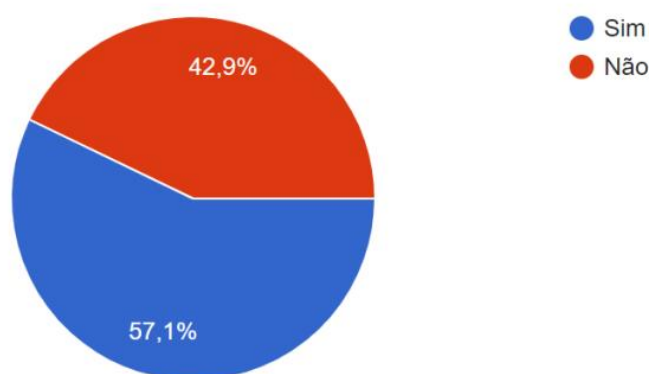


Gráfico 1 - Participação em projetos europeus.

## Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

Se este índice de participação é um pouco mais elevado do que no início do projecto, quando se registavam 46% de participação, tal ficará a dever-se mais a projectos KA2, entretanto estendidos a todos os ciclos da Escola, apesar de não registarem mobilidades no presente ano lectivo, do que a participação neste projecto. É também de salientar que, pela primeira vez, chegou um professor à Escola já com participação registada num projecto europeu que não os desenvolvidos pela Escola. Mesmo assim, este índice revela que os números crescem sustentadamente, apesar da pandemia, e, apesar de tudo, com o contributo também deste ESCOLA XXI.

No que concerne aos resultados escolares, também aqui não se registaram alterações significativas, embora seja de realçar um ligeiro aumento das retenções nalguns anos lectivos em particular (2.º, 6.º e 8.º). Mas estes números sofrem mais pelo impacto da pandemia e do confinamento nas nossas pequenas comunidades do que por alguma alteração ao paradigma de promover uma educação para o sucesso. Com efeito, foram frequentes alguns comentários de professores recém-chegados sobre a mudança que tinham registado nas suas práticas avaliativas, como foi extraordinariamente bem-sucedida a estratégia de pares pedagógicos nalgumas áreas curriculares (Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, por exemplo, nas quais todos os professores eram novos na Escola).

Taxa de Sucesso por ano de Escolaridade 2017/2018					
Ano de escolaridade	Avaliados	Progressões		Retenções	
	Total de Alunos Avaliados	Total de Alunos Aprovados	Percentagem de Alunos Aprovados	Total de Alunos Retidos	Percentagem de Alunos Retidos
1º	41	41	100,0	0	0,0
2º	48	46	95,8	2	4,2
3º	55	54	98,2	1	1,8
4º	62	60	96,8	2	3,2
5º	33	33	100,0	0	0,0
6º	61	59	96,7	2	3,3
7º	38	37	97,4	1	2,6
8º	39	35	89,7	4	10,3
9º	42	42	100,0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>419</b>	<b>407</b>		<b>12</b>	

Taxa de Sucesso por ano de Escolaridade 2020/2021					
Ano de escolaridade	Avaliados	Progressões		Retenções	
	Total de Alunos Avaliados	Total de Alunos Aprovados	Percentagem de Alunos Aprovados	Total de Alunos Retidos	Percentagem de Alunos Retidos
1º	35	35	100,00%	0	0,00%
2º	37	32	86,49%	5	13,51%
3º	50	49	98,00%	1	2,00%
4º	40	39	97,50%	1	2,50%
5º	42	42	100,00%	0	0,00%
6º	62	56	90,32%	6	9,68%
7º	45	44	97,78%	1	2,22%
8º	36	32	88,89%	4	11,11%
9º	36	36	100,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>383</b>	<b>365</b>		<b>18</b>	

Tal como na análise da situação de partida, até aqui procurou-se retratar, de acordo com dados objectivos, a situação da Escola no início do projecto ESCOLA XXI. Outros dados poderiam ter sido carreados para este retrato, com maior ou menor pertinência, mas importou sobretudo:

- ilustrar a realidade demográfica da Escola, implantada numa zona rural de pequena dimensão e servindo uma comunidade educativa de cerca de 6000 cidadãos;
- as taxas de sucesso das aprendizagens na Escola – uma vez que, em última análise, é ao sucesso das aprendizagens dos alunos que se dirigem todas as iniciativas da Escola, incluindo os programas Erasmus+;
- e o grau de disseminação da dimensão europeia da educação, medida pela participação em projectos europeus, entre o corpo de professores da Escola.

Além destes elementos, tornou-se também muito relevante para a análise do impacto do projecto ESCOLA XXI a situação pandémicos que atravessamos – e que atravessou o projecto – e as formas de lidar com os constrangimentos do ensino à distância na Escola.

Tal como na análise inicial, importa agora analisar as áreas nas quais se pretendia que o projecto ESCOLA XXI induzisse mudanças significativas, de acordo com a candidatura apresentada. Assim, as áreas de análise serão aquelas definidas no plano de desenvolvimento europeu que esteve subjacente ao projecto e que foram referidas na análise inicial, mantendo no horizonte que a candidatura original, apesar de aprovada, sofreu um corte de 50% devido a estar um projecto KA1 ainda em fase de execução na Escola (2016/2018) aquando da aprovação da candidatura (2018). Desta forma, o número de mobilidades solicitadas ficou reduzido a metade, um dado obviamente relevante na análise da sua

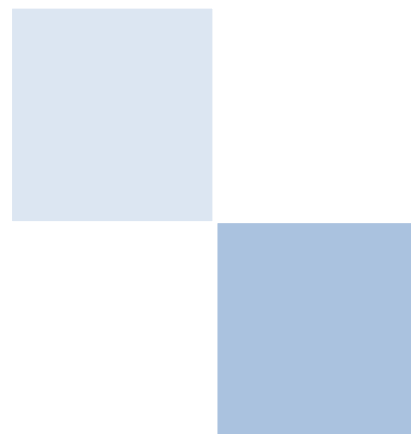
## **Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond**

execução, havendo que sacrificar algumas áreas de intervenção para manter a coerência inicial do projecto e as estratégias de desenvolvimento que tinham sido originalmente delineadas.

Os dados obtidos serão sistematicamente comparados com os dados da situação inicial, de forma a poder aferir o impacto do projecto, à luz do que já ficou dito. Quando parecer relevante, serão introduzidas referências a situações paralelas ao próprio projecto, algumas das quais já mencionadas, que podem ajudar a explicar os resultados obtidos.

## COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS

---



No que respeita às competências organizacionais em que o projecto ESCOLA XXI pretendia intervir, já indicadas na análise inicial de acordo com o PDE, a **articulação interciclos**, a **internacionalização da Escola**, a **formação colaborativa inter pares** e a **disseminação de boas práticas**, importa agora analisar a situação de chegada, no final do projecto, e compará-la com a situação inicial, mantendo em vista a definição operatória de competências organizacionais tal como foi enunciada anteriormente: a capacidade da Escola, enquanto organização, de promover determinadas orientações e atitudes independentemente da contingência das relações existentes entre as pessoas que compõe a organização e de manter a sua duração ao longo do tempo, desde que considerada uma mais valia para a Escola e para o seu projecto educativo.

Torna-se pertinente manter os indicadores próximos dos que foram analisados anteriormente, acrescentando os elementos que forem considerados mais relevantes, para se conseguir a visão de conjunto do que se pretendia melhorar.

#### **A. Articulação interciclos**

A Escola manteve as iniciativas de articulação interciclos que vinham promovendo no início do projecto (cf. Análise Inicial) e o 1.º Ciclo continua a contar com a presença de colegas de outros ciclos de ensino, o projecto Musicalidades da Língua continua a funcionar, bem como os projectos de dimensão escolar, como os relacionados com a Rede de Escolas UNESCO continuam a envolver, em simultâneo, alunos de vários ciclos de ensino.

Mas foram melhorados alguns aspectos e introduzidas inovações neste plano:

- A passagem de testemunho dos professores na transição de ciclo passou a ocorrer preferencialmente em sede de Departamento Curricular;
- A Escola Inclusiva e as suas práticas ganharam corpo na Escola, e estão agora disseminadas por todos os ciclos, ajudando na uniformização de práticas de ensino e de aprendizagem;
- Foram introduzidas trocas de alunos entre vários ciclos, por solicitação ou iniciativa de vários professores, com alunos do 3.º e 2.º ciclo a apresentarem trabalhos e aprendizagens realizadas a colegas do 1.º ciclo (*peer coaching*), iniciativa que concluiu, neste ano lectivo, com os alunos prestes a abandonar a Escola, pela conclusão do 9.º ano de escolaridade, a passarem um dia de partilha de experiências e percursos com todas as turmas da Escola, até mesmo as de educação de infância;
- Também os professores dos vários ciclos sentem-se agora mais confortáveis em solicitar a um colega de outro ciclo a partilha de alguma experiência significativa com os seus alunos, prática que ocorre sobretudo no âmbito das parcerias estratégicas KA2.

## **B. Internacionalização da Escola**

O processo de internacionalização da Escola continuou a ser desenvolvido durante a vigência do ESCOLA XXI, mesmo apesar da pandemia. No decurso da implementação deste projecto, a Escola concluiu mais 3 projectos KA2, aumentando para 5 o número de projectos já concluídos e, apesar de não ter tido candidaturas aprovadas em 2019, encontra-se agora (2021) com 7 projectos KA2 em desenvolvimento e 1 em fase de conclusão.

Por outro lado, foi garantido que este impulso para a internacionalização chegasse a todos os ciclos de ensino da Escola, incluindo a Educação de Infância, pelo que, de facto, muitos mais professores e alunos da Escola beneficiam agora dos projectos em desenvolvimento. Em rigor, todos os alunos da Escola, em ambos os seus núcleos físicos, se encontram envolvidos em projectos de dimensão europeia, nomeadamente Erasmus. Em termos de envolvimento de professores, e apesar de terem aumentado os números (cf. acima), a generalização não foi tão alargada, permanecendo muitos – sobretudo recém-chegados à Escola – alheios ao envolvimento dos seus alunos no processo de internacionalização, apesar de colaborarem pontualmente no decurso deste ano lectivo, em encontros em rede e na sua preparação.

Os projectos eTwinning continuam a ser outra ferramenta utilizada largamente na Escola, que conta já com uma mentora entre os seus professores. Foi mesmo realizada uma formação de curta duração a todos os professores interessados, visando sobretudo as necessidades de operacionalização na plataforma dos vários projectos Erasmus+. A Escola conta já com mais de 40 registos de professores na rede eTwinning, um aumento para o dobro do que se verificava em 2018, e, no corrente ano lectivo, apresentou 3 candidaturas a selos de qualidade, que se espera venham a ser atribuídos.

Em termos de parcerias estratégicas, a Escola mais do que duplicou o seu número no período em questão, apesar de algumas não se terem revelado, até agora muito promissoras, uma vez que, devido à pandemia, alguns projectos KA2 estão com relativas dificuldades no seu arranque. Mas, atendendo ao número de projectos em que se encontra envolvida, registou-se, de facto, um grande aumento no que respeita a este indicador, que se espera potenciar no futuro.

O Clube Europeu da Escola continua em funcionamento e conseguiu, em 2019, ver financiado o seu projecto de trabalho, classificando-se em primeiro lugar no concurso nacional e na apresentação do relatório de trabalho.

No que respeita ao domínio de uma língua estrangeira como condição de possibilidade para formações no estrangeiro, a percentagem de professores que se vê nessa posição baixou cerca de 10% entre o início e o fim do ESCOLA XXI, ou seja, apenas 62% de professores se coloca nesta categoria neste momento, contra os 70% do início do projecto. Também se regista uma diminuição do número de professores que registam já ter frequentado formação no estrangeiro – de 36% para 29% – como se conclui dos gráficos abaixo.

Para explicar este aparente recuo, deve levar-se em consideração a colocação de novos professores na Escola, que atingiu números significativos em 2020/2021, como já se referiu, e a pandemia COVID-19, que impossibilitou o regular funcionamento do projecto ESCOLA XXI nos últimos 2 anos; registe-se, a título ilustrativo, que as duas equipas de inovação (6 professores, 3 por equipa) que previam realizar formação no estrangeiro em 2019/2020, e cujas formações ficaram adiadas para 2020/2021, não



## Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

conseguiram concretizar as suas expectativas; sendo todos eles estreadantes neste tipo de actividade, a diminuição apontada não se verificaria caso as formações tivessem sido concretizadas.

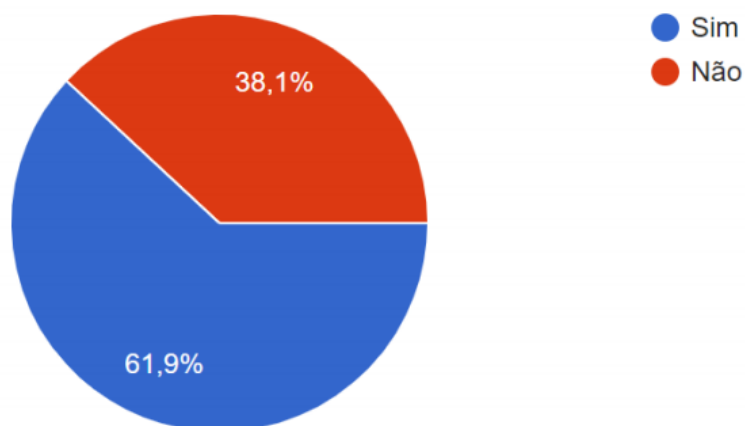


Gráfico 2 - Aptidão para frequência de formação no estrangeiro, com base no domínio de uma língua estrangeira.

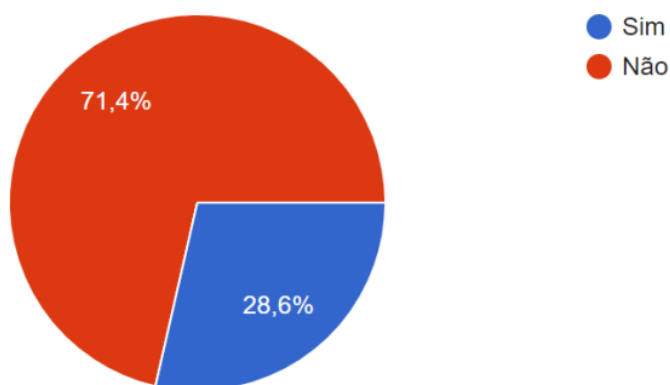


Gráfico 3 - Frequência de formação no estrangeiro.

Além dos itens já referenciados que constituem indicadores do processo de internacionalização da Escola, deve, *last but not least*, ser referenciada a acreditação Erasmus+ da Escola, conseguida no primeiro concurso aberto para o efeito, em 2020. Apesar de não ter apresentado um projecto a executar nesta primeira fase (2021), devido a todas as mobilidades KA2 que se encontram adiadas nos projectos em que a Escola está envolvida, é legítimo considerar, assim, que a Escola está na linha da frente, em termos nacionais, no que respeita à sua internacionalização, objectivo que tem sido perseguido desde que se começou a trilhar este caminho.

### **C. Formação colaborativa interpares**

A Escola continuou, ao longo dos anos de vigência do projecto, a investir na área do trabalho e da formação colaborativa contextualizada, que tem acompanhado de perto as restantes mudanças organizacionais que se pretende promover.

Assim, enquanto Entidade Formadora do sistema educativo regional, cuja acreditação renovou, a Escola submeteu a candidatura, e implementou, além das oficinas de formação, uma acção de formação na modalidade de projecto (a primeira deste género acreditada nos Açores).

A estratégia de pares pedagógicos continua a ser implementada, com resultados assinaláveis, em termos de sucesso, em algumas áreas, como Ciências Naturais e Físico-Químicas, mas também em Português; teve de ser suprimida em Matemática, uma vez que foram reduzidos os professores da área curricular na Escola.

Além destas áreas, a Escola implementou ainda parcerias pedagógicas para um projecto experimental CLIL, o qual, dada a ausência de recursos materiais (manuais, por exemplo), se iniciou nas áreas curriculares que os dispensam, nomeadamente Educação Musical, Educação Visual e Educação tecnológica, no 3.º ciclo. Neste projecto, o professor da área é acompanhado, em metade do seu tempo lectivo, por um professor de Inglês, com o objectivo de reforçar as componentes do vocabulário e da oralidade dos alunos. Este projecto tem, até agora, recebido comentários muito positivos em actas dos conselhos de turma e de departamento envolvidos.

O projecto AFC (Autonomia e Flexibilidade Curricular) continua a estar presente na Escola, muitas vezes mobilizando, para a sua execução, parcerias estratégicas Erasmus+ KA2, e os professores de todos os ciclos implementam com regularidade espaços de autonomia curricular (DACs), ao nível da turma ou do ano lectivo. Conseguiu-se mesmo um bom entrosamento nestas práticas por parte dos professores recém-chegados, beneficiando também de espaços lectivos assegurados para a AFC nos horários dos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade.

Por outro lado, a Escola Inclusiva, paradigma que se mantém na Escola desde o início do ESCOLA XXI, a título experimental, embora já alargado a mais 4 escolas dos Açores, tem vindo a desenvolver estratégias de formação colaborativa desde o seu início, visando uma uniformização do vocabulário e das práticas em toda a Escola. No início de cada ano lectivo é realizada uma formação de curta duração para todos os professores recém-chegados – ou que necessitem de auxílio neste campo, nomeadamente os directores de turma – e tem vindo a ser melhorados e partilhados os instrumentos necessários à sua disseminação, como sejam listagens de medidas universais passíveis de responderem a necessidades particulares, grelhas de monitorização de resultados, entre outros. Nesta área, a EMAEI (Equipa de Monitorização e Apoio à Educação Inclusiva) e, nela, a liderança do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) têm-se revelado decisivos em todo o processo, conseguindo a Escola passos significativos nesta direcção – os quais têm servido de apoio às outras escolas já integradas no processo ou que pretendem iniciá-lo.

Finalmente, no que respeita à formação colaborativa na Escola, a pandemia COVID-19, o confinamento, no final de 2019/2020, e esporádicas quarentenas, em 2020/2021, trouxeram para o primeiro plano o trabalho à distância e introduziram todos os professores num novo normal, que certamente trará ganhos muito significativos: o trabalho em rede. Esta área potenciou, ao longo do

último ano, um vasto leque de investimento para o trabalho colaborativo, que a Escola soube mobilizar adequadamente para os seus objectivos organizacionais.

A planificação de actividades, a sua avaliação e a produção de relatórios, os contactos com encarregados de educação, e mesmo uma alargada gama de actividades de aprendizagem, em todos os ciclos de ensino, são coisas que se fazem agora em rede, partilhando informação entre todos os interessados. Se se poderia antecipar estas actividades como relevando mais para o trabalho colaborativo do que para a formação interpares, o facto é que a sua necessidade, e as suas vantagens, geram uma densa rede de partilhas entre todos os envolvidos que, apesar de informal, releva sobretudo para o campo da formação interpares. Um exemplo concreto pode ilustrar este aspecto: a planificação e avaliação do espaço curricular da AFC, no 7.º ano de escolaridade, envolvendo 5 professores, foi elaborada através de um *Padlet*, plataforma de trabalho em rede na qual apenas 2 dos 5 professores tinham conta aberta e apenas 1 a utilizava com regularidade para actividades de aprendizagem; depois do registo inicial dos restantes professores, e da mobilização da plataforma semanalmente, pelo menos 2 outros professores referiram, no final do ano lectivo, terem-na utilizado ao longo do ano para actividades de aprendizagem com os seus alunos, noutros contextos que não a AFC.

### D. Disseminação de Boas Práticas

Esta área, apontada na análise inicial como uma das áreas a investir no decurso do projecto, continuou a ver desenvolvidas as actividades em que a Escola, normalmente, investia: actividades em rede, nomeadamente através das páginas de redes sociais da Escola e da Biblioteca Escolar, actividades dirigidas à comunidade educativa, em eventos específicos, organizados dentro das possibilidades, como o Dia da Escola ou a presença esporádica na comunicação social regional, e a presença na Rede de Escolas UNESCO, onde a Escola adoptou uma estratégia de promoção de sinergias entre projectos, mobilizando ideias UNESCO para parcerias estratégicas Erasmus+ e vice-versa.

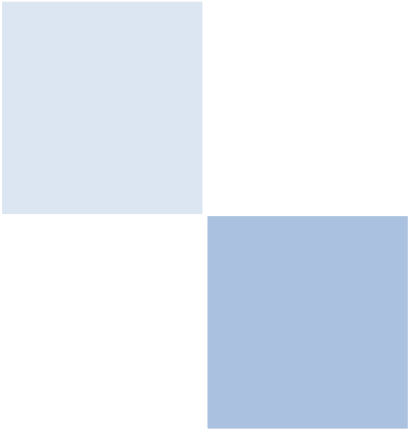
Devido à restrição aplicada às viagens na Europa, foi necessário cancelar a terceira edição do encontro internacional *Bridging Europe in Education*, prevista para Junho de 2020, em data coincidente com uma mobilidade na Escola de uma parceria KA2.

Todavia, foi no decurso do projecto ESCOLA XXI que a Escola recebeu o reconhecimento da Agência Nacional Erasmus+ de boas práticas pelo seu projecto KA1 anterior (Projecto PAIDEIA: 2016-1-PT01-KA101-022587), em Dezembro de 2019, o que veio contribuir sensivelmente para a estratégia de disseminação de boas práticas desenhada; e foi também no decurso deste projecto que a Escola recebeu o convite para participar no estudo realizado pelo INDIRE (*Istituto Nazionale Documentazione Innovazione Ricerca Educativa*: <https://www.indire.it/en/>), organização do Ministério da Educação italiano, sobre o investimento no processo de europeização por parte de pequenas escolas rurais, estudo para o qual tem contribuído até à data e no qual se prevê que possa vir a concretizar-se uma visita dos investigadores do Instituto à Escola.

Foi também neste período que se começou a receber contactos a solicitar a realização de experiências de *job shadowing* na Escola, por parte de parceiros espanhóis e de italianos.

Estes dados mostram que a disseminação de boas práticas tem sido um processo lento mas começa a atingir objectivos fundamentais, em termos nacionais como internacionais.

# COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS



Relembre-se agora que a outra grande área de intervenção do projecto ESCOLA XXI diz respeito às competências pedagógicas, isto é, às competências dos seus profissionais de educação para planear, gerir, avaliar e redireccionar processos formais e intencionais de promoção de aprendizagens e de desenvolvimento de competências dos seus alunos.

As competências pedagógicas específicas onde se prevêem alterações através do projecto ESCOLA XXI concentraram-se em torno do que se pode designar como competências do século XXI, ou designações semelhantes (como *global competencies*, *deeper learning* ou *next generation learning*). Assim, foram identificadas como áreas de intervenção articulada prioritária as áreas de promoção de aprendizagens por projecto (PBL), de *content and language integrated learning* (CLIL), de tecnologias da informação e comunicação (TIC), de pensamento crítico e resolução de problemas e ainda de comunicação e colaboração. Ou seja: um conjunto de competências que, à excepção de TIC, raramente eram explícitas quer nas orientações curriculares para a educação básica até à publicação do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** e à inauguração do projecto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC).

Assim, o projecto ESCOLA XXI procurou o contributo do Programa Erasmus+ para, explicitamente, desenvolver estas dimensões e integrá-las nas práticas docentes quotidianas na nossa Escola, de forma consistente e sistemática.

Para conhecer as representações do corpo de professores da Escola neste âmbito, recorreremos à aplicação do questionário aplicado no início do projecto e cujos resultados se apresentam de seguida. O objectivo, obviamente, seria ilustrar uma melhoria dos números obtidos no questionário inicial, pela acção do projecto ESCOLA XXI.

Mas, sem atender ainda aos números obtidos, importa considerar, todavia, três factores relevantes e a ter em conta na análise fria dos dados: a redução do projecto para 50% dos valores inicialmente propostos, pela Agência Nacional; a redução de mobilidades imposta pela pandemia e pela restrição de viagens na Europa, das 14 iniciais – depois do primeiro corte de 50% – para apenas 8; e, finalmente, o elevado número de professores novos colocados na Escola em 2020/2021, nenhum dos quais pôde integrar qualquer mobilidade Erasmus+, seja no âmbito da KA1, por estarem já atribuídas antecipadamente e, de facto, não se terem concretizado, seja no âmbito da KA2, por não se terem realizado.

Relativamente à familiarização dos professores da Escola com a terminologia de *Competências do século XXI* ou *4Cs em educação*, como se deduz dos gráficos apresentados abaixo, não se registam alterações significativas em relação ao ponto de partida da Escola, o que se prende, como será natural concluir, pela diferença dos professores inquiridos, atendendo aos professores que só chegaram à Escola em 2020/2021. Os dados relativos aos contextos nos quais adquiriram essa familiaridade com as designações também não se alteram significativamente em relação aos da análise inicial, referindo, na sua maioria, a Escola ou, em menor número, formações da responsabilidade directa da Direcção Regional de Educação ou do Ministério da Educação.

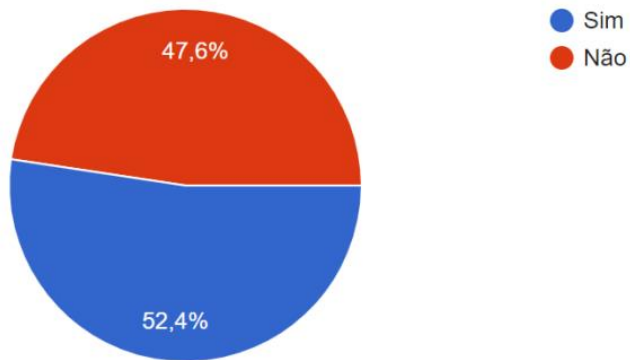


Gráfico 5 - Familiaridade com a designação "Competências do Século XXI".

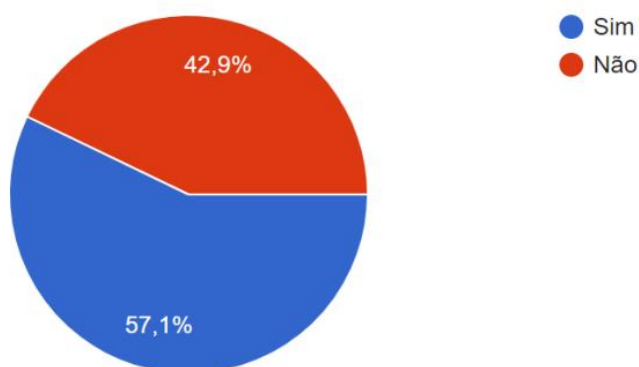


Gráfico 4 - Familiaridade com a terminologia "4C's em Educação".

Quando inquiridos sobre a inclusão quer das *competências do século XXI*, quer dos *4Cs em Educação* nas rotinas educativas, cerca de 64% admite já as incluir, de alguma forma, nas suas práticas educativas (Gráfico 6), valor que fica 10 pontos percentuais aquém do registado no início do projecto, destacando, de entre as atividades desenvolvidas: a realização de debates; a promoção do trabalho de equipa; de atividades de reflexão conjunta; na solicitação de apresentações orais; no uso frequente e sistemático das ferramentas digitais; na promoção de trabalhos multidisciplinares, em articulação com outras áreas curriculares; através das atividades dinamizadas no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular; em trabalhos de projeto e através da criação de instrumentos de avaliação colaborativos e/ou que apelem à criatividade do aluno.

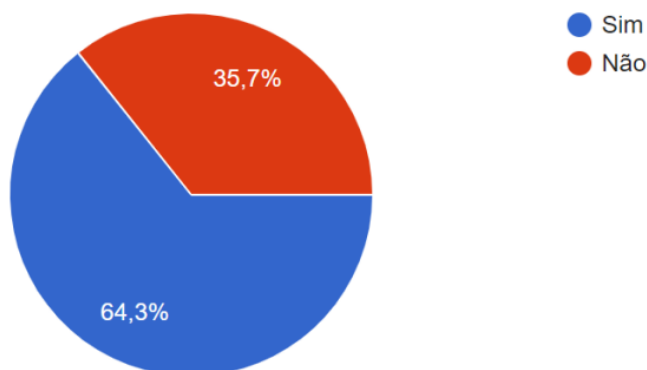
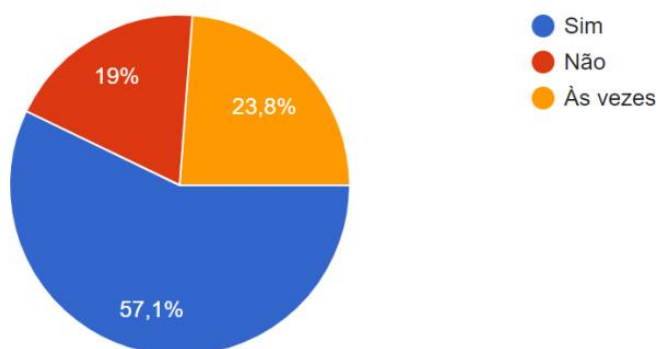


Gráfico 6 - Inclusão das Competências do Século XXI e dos 4C's em Educação nas rotinas educativas.

Também no que se relaciona com o trabalho de projecto (PBL), os números mantêm-se sensivelmente iguais aos valores registados na análise inicial, como se pode constatar abaixo.

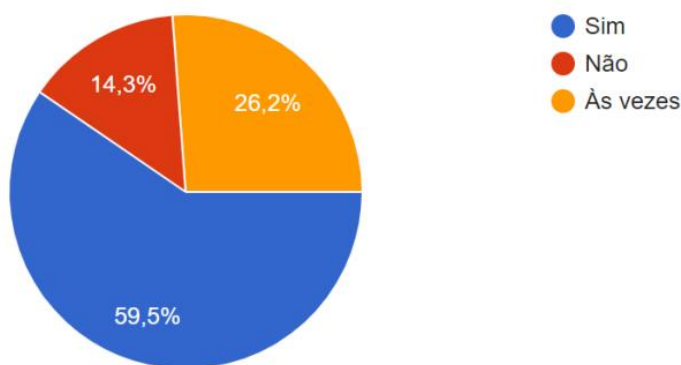


**Gráfico 7 - Utilização da metodologia de projeto nas práticas letivas.**

De entre os professores que admitiram a utilização desta metodologia, a esmagadora maioria identifica-a como uma estratégia muito positiva, capaz de produzir aprendizagens significativas para os alunos e de fomentar a sua autonomia e interesse pelas temáticas abordadas. No entanto, identificam alguns constrangimentos, como seja a necessária exigência de rigor e empenho e a dificuldade de utilização em determinadas áreas curriculares ou o tempo de execução muito alargado, apontando alguns, ainda, o seu desconhecimento.

Pode concluir-se com alguma margem de segurança que nem na análise inicial, nem na análise final, se detectam respostas que indiciem uma utilização extensiva da metodologia de projecto para a estruturação sistemática de aprendizagens curriculares – apenas um professor refere este tipo de utilização; a metodologia aparece antes investida em actividades transdisciplinares e em actividades pontuais, cuja avaliação é referida como difícil.

Relativamente à mobilização de TIC para as actividades de aprendizagem (para lá da projeção de PowerPoints ou filmes), continua a não haver qualquer alteração nos números em relação à situação inicial (Gráfico 8), mas, nas ferramentas mobilizadas, aparece já um leque mais amplo de recursos, relacionado com o ensino à distância.



**Gráfico 8 - Mobilização de TIC em atividades de aprendizagem.**

De entre as ferramentas mobilizadas, destacam-se: o recurso à gamificação; o uso de simuladores digitais e de softwares específicos para as áreas das ciências, como por exemplo, o *Geogebra* ou o *Khan Academy*; a elaboração de e-books; a utilização de plataformas diversas de apresentação ou produção de recursos digitais, como seja o *Padlet*, *Lucidspark*, *Gennialy*, *Prezi*, *Mentimeter*, *Wakelet*, *Canva*, *Publisher*, *Flipgrid*, *Beatable*, *Pixton*, *Wordwall*, *Storyjumper* etc.; o recurso a ferramentas digitais para a elaboração de instrumentos de avaliação, como seja o *Plickers*, o *Kahoot*, *Socrative*, *Google Forms*, etc.; a utilização de ferramentas de edição de vídeo e a criação de páginas de internet, blogues e diários de aprendizagem.

Cerca de 67% dos professores mostram-se familiarizados com a abordagem CLIL para o desenvolvimento de competências comunicativas em línguas estrangeiras (Gráfico 9), embora apenas 9,5% admitam já ter participado em algum tipo de projeto CLIL (Gráfico 10).

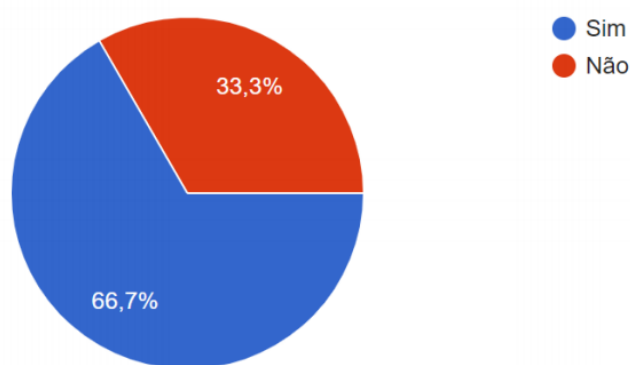


Gráfico 10 - Familiaridade com abordagem CLIL.

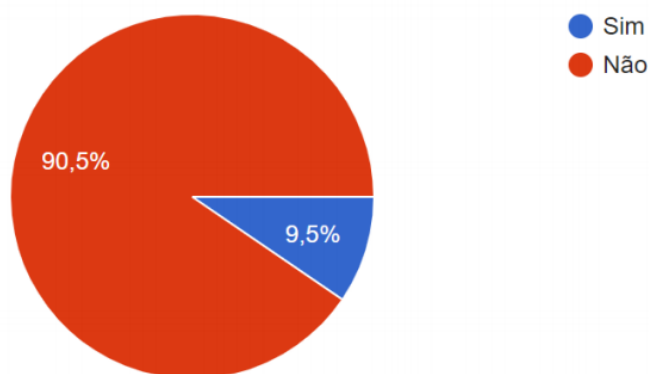


Gráfico 9 - Participação em projetos CLIL.

Portanto, também aqui o influxo do ESCOLA XXI não se fez sentir com grande impacto, uma vez que as alterações nos dados não são significativas e mantém o mesmo perfil.

Por sua vez, aproximadamente 70% dos professores admite, ao longo da sua experiência no ensino, já ter tomado conhecimento de estratégias para a promoção do pensamento crítico nos alunos (Gráfico 11).



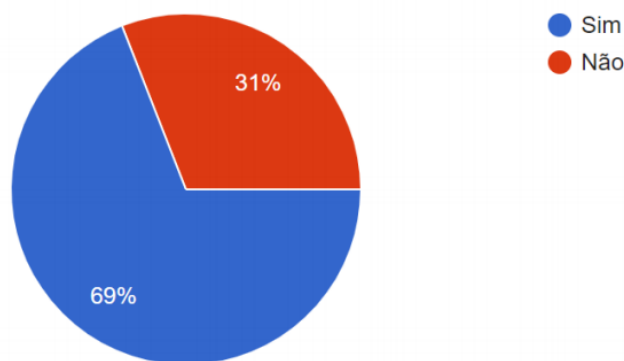


Gráfico 11 - Conhecimento de estratégias de promoção de pensamento crítico.

De entre as estratégias já aplicadas com alunos, destacam-se: a elaboração de exercícios argumentativos e debates; a participação em projetos diferenciados, incluindo, a discussão de temáticas diversas; a resolução de problemas matemáticos e a criação de mapas mentais; a resolução de situações problemáticas; a promoção de atividades de trabalho colaborativo que pressupõem a tomada de decisões em grupo; a dinamização de assembleias de turma; a participação em fóruns de discussão sobre as temáticas em estudo; a promoção da construção de instrumentos de avaliação por parte dos alunos; a dramatização de conteúdos curriculares e a problematização de situações concretas.

Relativamente às competências da *Comunicação* ou da *Cooperação*, 90% dos professores admite não ter frequentado qualquer formação nestas áreas específicas (Gráfico 12).

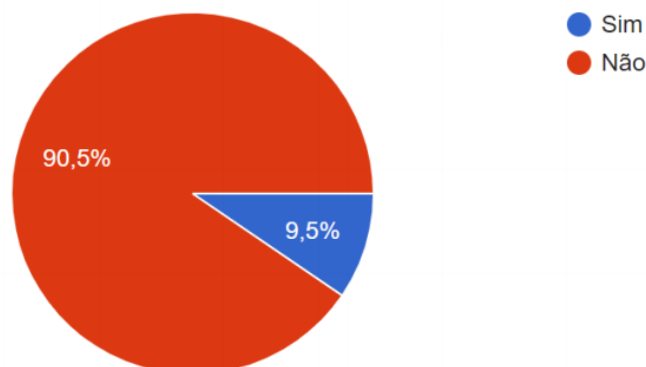


Gráfico 12 - Frequência de formação nas áreas da "Comunicação" ou "Cooperação".

Os docentes que admitiram já ter frequentado formações nesta área, identificaram a utilização de diários de aprendizagem, a dinamização de salas de fuga e a promoção de trabalhos inter-turmas como as principais estratégias mobilizadas com os alunos.

Pode concluir-se, portanto que também aqui não se regista um impacto significativo do projecto ESCOLA XXI, uma vez que o perfil do gráfico é sensivelmente igual ao da análise inicial e os números variam apenas residualmente.

## Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

No que respeita à utilização de plataformas europeias de educação e formação, também o perfil do gráfico, abaixo, mantém-se sensivelmente igual ao registado na análise inicial, não havendo a registar um impacto significativo a este nível.

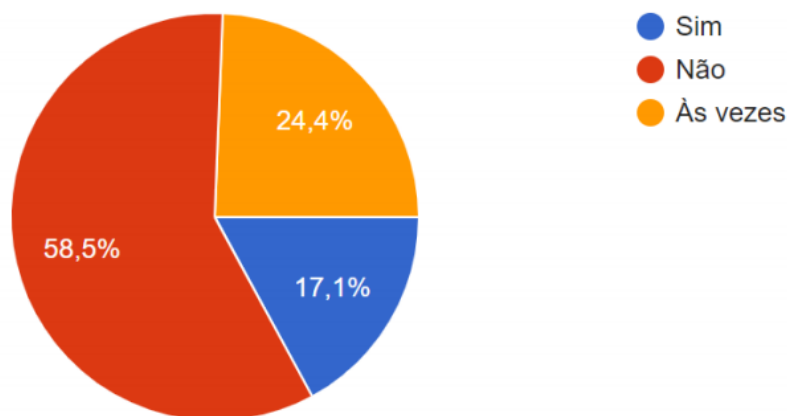


Gráfico 13 - Utilização de plataformas europeias de educação.

Quanto ao cumprimento das expectativas que os professores tinham em relação ao projecto, é curioso assinalar que mais de metade dos inquiridos não tem opinião formada. Pode estar-se aqui em presença de respostas adequadas aos novos professores da Escola ou, em alternativa, professores que, estando na Escola, não investiram no projecto ESCOLA XXI desde o seu início – o que também se verificou com alguns professores da Escola, que, desde o início do processo de europeização da Escola, se têm mantido à margem. Vale dizer aqui que são cada vez em menor número, apesar da pandemia e dos obstáculos levantados a mobilidades na Europa neste ano lectivo. Contudo, 45% dos professores da Escola consideraram, assim mesmo, que o projecto correspondera às suas expectativas.

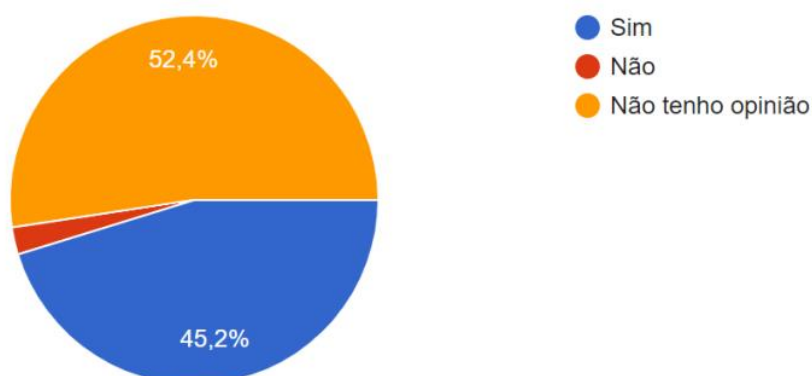
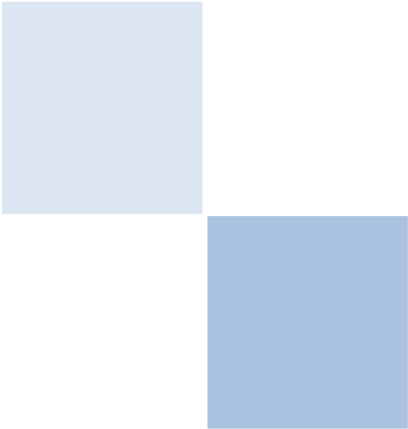


Gráfico 14 - Expectativas perante o projeto ESCOLA XXI.

## CONCLUSÕES



O objectivo desta análise final é a caracterização da Escola na conclusão do projecto ESCOLA XXI, procurando aferir o impacto do projecto na Escola, nos seus profissionais de educação – os professores – como nas suas práticas, atendendo ao Plano de Desenvolvimento Europeu que guiou a construção do projecto. Assim, na análise inicial e nesta análise final, procurou analisar-se as mesmas categorias, aquelas em que o projecto se propunha produzir mudanças.

Se, para este efeito, foram considerados indicadores objectivos, a partir de elementos recolhidos na Escola, foram também considerados dados representacionais, auscultando as opiniões dos professores através da aplicação do mesmo questionário, no início e no fim do projecto.

As categorias centrais de análise foram as competências organizacionais, as que respeitam à Escola enquanto organização individualizada e diferenciada, e as competências pedagógicas dos seus professores; e os indicadores, com o maior grau de exaustividade que se conseguiu obter para uma análise desta natureza, realizada por professores – a equipa Erasmus da Escola – foram os mais fiáveis encontrados, partindo do pressuposto de que os autores deste relatório são parte interessada na Escola e no desenvolvimento das suas competências. Assim, não é descartável alguma redução de objectividade, na análise inicial como na final, que pode ser compensada pelos ganhos em margem de intervenção futura a partir dos dados recolhidos, uma vez que os autores estão também comprometidos com os órgãos de gestão democrática da Escola.

Estabelecidos estas considerações em relação à metodologia aplicada, importa retomar a situação concreta de aplicação do projecto, já referida anteriormente, mas que não pode deixar de ser novamente destacada, como um elemento a tomar em linha de conta no esboço das conclusões: um projecto amputado em 50% do seu alcance, pelo corte operado pela Agência Nacional, e afectado, a partir da metade da sua execução, pela pandemia COVID-19, que impediu a concretização efectiva de mais de 40% das mobilidades ainda previstas depois do corte inicial. Assim, um projecto que, originalmente, previa 28 mobilidades, viu-se reduzido, primeiro a 14 mobilidades, e a apenas 8 depois da pandemia. Para precisar ainda mais estes dados, há que referir também que, destas 8 mobilidades efectivamente concretizadas, 2 dos professores envolvidos saíram da Escola no ano lectivo de 2019/2020, não tendo, por isso, participado nos questionários de análise final.

Assim, analisados os dados presentes nesta análise final e tendo presente a comparação sistemática que se procurou estabelecer com a análise inicial, parece plausível sustentar que, no final do projecto ESCOLA XXI, a Escola:

- Manteve, através do próprio projecto e durante a sua execução, o rumo traçado de orientação para a inovação e para a dimensão europeia da educação;
- Melhorou as suas competências organizacionais de acordo com o pretendido, mantendo o *momentum* de anteriores projectos e sabendo reflectir sobre os processos desenvolvidos, alterando-os quando necessário;
- Ultrapassou, através do projecto ESCOLA XXI, a barreira dos 50% de professores envolvidos em projectos europeus, melhorando substancialmente as suas dinâmicas de articulação interciclos e ampliando as dinâmicas de internacionalização da Escola a todos os ciclos de ensino, incluindo a Educação de Infância;

- Contou com a sua experiência no projecto ESCOLA XXI, assim como com outros projectos Erasmus+, para ultrapassar com sucesso os desafios colocados à Escola pela pandemia da COVID-19, pelo confinamento e pelo ensino à distância;
- Não obteve resultados muito diferentes da situação inicial, no que respeita às competências pedagógicas que pretendia promover através do projecto ESCOLA XXI, seja pelo reduzido impacto do projecto em termos de mobilidades, seja pela sua dilação no tempo provocada pela pandemia, seja ainda pela colocação de novos professores na Escola;
- Manteve a sua confiança intacta no rumo traçado e na sua visão, procurando melhores oportunidades para o reforço das competências pedagógicas, nomeadamente através da acreditação Erasmus+ da Escola.

Assim, e apesar de algum desencanto com os resultados deste projecto em particular – quem não está desencantado com a situação que atravessamos actualmente? – a Escola continuará a investir nas oportunidades oferecidas pelo programa Erasmus+, nomeadamente através da acreditação já obtida, como um caminho seguro para a construção da Escola que se deseja e da educação que os nossos alunos merecem para o século XXI.

Percebe-se, portanto, que a internacionalização da Escola e a sua participação em projetos internacionais, nomeadamente, no âmbito dos programas Erasmus + se tenham tornado estratégias definidoras das práticas de gestão e de organização pedagógica da Escola, pelo que a falta de envolvimento dos professores recém-chegados à Escola (conforme a análise ao questionário nos permitiu aferir) é uma das áreas de melhoria a investir no futuro. A inércia observada e a falta de motivação em integrar nas suas práticas letivas estratégias e metodologias já comuns aos restantes professores da Escola deve ser alvo de uma cuidada reflexão, para que se possa encantar estes professores para a abertura à dimensão europeia que a Escola pretende manter, integrando-os no percurso que se iniciou já à alguns anos atrás e que se tem revelado frutuoso e transformador para Escola e fundamental para os nossos alunos.